



Ações de educação em saúde com gestantes na Atenção Primária: um relato de experiência



Health education initiatives with pregnant women in Primary Care: an experience report

Andrezza Soares Souto¹  Ariana Conceição Couto de Almeida Souto¹ 
Évellyn Bezerra Cordeiro¹  João Marcelo de Arruda Casé¹ 
Lara Quintino de Macedo¹  Meiryellen Alves de Farias¹ 
Monique Fany de Oliveira Rocha¹ 

¹ Faculdade de Medicina de Olinda. Olinda, Pernambuco, Brasil.

Resumo

Objetivou-se descrever sobre a vivência de acadêmicos do curso de Medicina em grupos de diálogo com gestantes acompanhadas no pré-natal, em uma Unidade Básica de Saúde (UBS), como espaço de construção coletiva de conhecimento e aprendizado. Trata-se de um estudo descritivo de abordagem crítico-reflexiva, do tipo relato de experiência, de uma atividade teórico-prática realizada em 2023, em uma UBS no município de Olinda, Pernambuco. Por meio de ações de educação em saúde, através de um olhar acolhedor, identificou-se a necessidade de promover esse momento com profissionais e acadêmicos, com o intuito de facilitar a escuta das gestantes, ampliar o acesso ao conhecimento para parcelas da população e contribuir de forma significativa na formação dos futuros profissionais de saúde.

Palavras-chave: Saúde da mulher; Educação em saúde; Cuidado pré-natal; Atenção Primária à Saúde.

Autor correspondente:

Lara Quintino de Macedo

E-mail: laraqmacedo@gmail.com

Fonte de financiamento:

Não se aplica

Parecer CEP: Não se aplica

Recebido em: 31/08/2024

Aprovado em: 26/03/2025

Como citar: Souto **AS**, Souto **ACCA**, Cordeiro **EB**, Casé **JMA**, Macedo **LQ**, Farias **MA**, et al. Ações de educação em saúde com gestantes na Atenção Primária: um relato de experiência. An Fac Med Olinda 2025; 1(13):412. doi: <https://doi.org/10.56102/afmo.2025.412>

Abstract

This study aimed to describe the experience of medical students participating in conversation circles with pregnant women receiving prenatal care at a Basic Health Unit (BHU), as a space for the collective knowledge construction and learning. The study used a critical reflective approach, presented as an experience report of a theoretical-practical activity conducted in 2023 at BHU in Olinda, Pernambuco. Using health education initiatives and a welcoming approach, the need to establish conversation circles with healthcare professionals and students was identified, aiming to facilitate listening to pregnant women, expand access to knowledge among underserved populations, and contribute to the training of future healthcare professionals.

Keywords: Women's health; Health education; Prenatal care; Primary Health Care.

INTRODUÇÃO

A gestação é um período importante de transição para as mulheres, que envolve, por exemplo, mudanças fisiológicas para o estado de gravidez. Além disso, também ocorrem adaptações psicológicas, as quais estão intimamente relacionadas a um repertório mutável de emoções, sensações e perspectivas de mudanças futuras, associadas às novas dinâmicas e à suficiência do corpo para a criação de um novo ser. Dessa forma, torna-se necessário o apoio e o cuidado multidisciplinar durante todo o período gravídico, por meio de um pré-natal adequado e de qualidade, a fim de diminuir as chances de intercorrências pré-, peri- e pós-parto^{1,2}.

De acordo com a Organização Mundial de Saúde, é direito de todas as gestantes receberem um atendimento individualizado, no qual serão reconhecidas pelo nome e terão pleno conhecimento dos profissionais de saúde que as assistem. Elas têm o direito de receber uma nutrição adequada, um acompanhante e a liberdade para escolher sua posição e vestimentas durante o processo de parto, além do acesso livre à amamentação do recém-nascido³. A limitação de conhecimento durante a gestação revela uma comunicação deficiente entre os profissionais de saúde e as pacientes, o que pode ter impactos significativos na saúde materno-fetal. Nesse sentido, pode ocorrer exposição a riscos e desfechos potencialmente evitáveis, como atrasos no diagnóstico e no encaminhamento ao alto risco, quando necessário⁴.

Com o propósito de assegurar uma boa assistência pré-natal, as equipes da atenção primária à saúde dispõem de diversos métodos e ações educativas em saúde. Muitos desses contam com o apoio de estudantes da área da saúde, como a formação de grupos de diálogo, que em síntese, atuam como meios de comunicação e interação social⁵.

Além do aprendizado ativo pelos estudantes com a propagação de conhecimento, os grupos de apoio proporcionam a identificação de possíveis necessidades ou complicações no período periparto, configurando um espaço seguro para o compartilhamento de dúvidas, medos

e expectativas. Ademais, eles podem auxiliar na redução da ansiedade da gestante, contribuindo para uma gestação mais saudável por meio da educação em saúde, com maior conhecimento sobre esse processo e seus direitos⁶.

Diante do exposto, este relato de experiência tem como objetivo descrever a vivência de acadêmicos do curso de Medicina de uma unidade de ensino pernambucana e de gestantes em acompanhamento pré-natal na Unidade Básica de Saúde (UBS) do município de Olinda (Pernambuco, Brasil), por meio de grupos de diálogo como espaço de construção coletiva de conhecimento.

MÉTODOS

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, desenvolvido com base em atividades teórico-práticas realizadas em uma UBS no município de Olinda, Pernambuco, coordenadas e conduzidas por profissionais de saúde e acadêmicos de Medicina, no período entre abril e novembro de 2023. Vinculadas a um projeto de extensão universitária, as ações tinham o intuito de desenvolver estratégias voltadas para a promoção da saúde e empoderamento das gestantes de baixo risco e seus acompanhantes.

As atividades foram realizadas semanalmente por meio de grupos de diálogo com duração média de 120 minutos e envolveram gestantes, acompanhantes, discentes de Medicina e enfermeira responsável pela UBS. Um planejamento foi desenvolvido com o intuito de alcançar os objetivos propostos, além de incluir a elaboração de pôsteres com a programação das atividades, que permaneceram expostos em toda a UBS como veículo de divulgação.

O embasamento teórico dos temas abordados foi analisado e definido pelos discentes e orientadoras, que já haviam sido estudados previamente em atividades de ensino da liga, estendendo-se às ações do projeto de extensão, tais como: cartão da gestante, pré-natal, síndromes hipertensivas, diabetes gestacional, fisiologia do trabalho de parto, violência obstétrica e amamentação. Ademais, foram utilizadas diretrizes importantes do Ministério da Saúde, Organização Mundial de Saúde federações, organizações internacionais e pesquisas científicas relevantes e atuais, nos idiomas português e inglês, obtidos nas bases de dados MEDLINE/EBSCO, Cochrane Library, PubMed, SciELO e Biblioteca Virtual em Saúde, e publicadas entre 2019 e 2023.

Os grupos de diálogos eram mediados pelos discentes envolvidos e pela enfermeira, que orientava e supervisionava, além de auxiliar, quando necessário, na execução do exame físico nas gestantes, o qual era realizado pelos discentes após o debate. Além disso, lanches foram oferecidos após as atividades para uma melhor aproximação, vínculo e sociabilização entre os participantes.

A metodologia aplicada para a realização dos encontros foi o método participativo, o qual propicia troca de experiências e uma maior integração entre os participantes, viabilizando a livre

comunicação, o questionamento do assunto em discussão e, conseqüentemente, obtendo um melhor aproveitamento e fixação do aprendizado⁷.

RESULTADOS

A gestação é um momento repleto de dúvidas, expectativas e incertezas. Sendo assim, ações direcionadas à disseminação de informações às gestantes tornam-se fundamentais durante o ciclo gravídico-puerperal⁷. Nessa perspectiva, os grupos de diálogo contribuem na atenuação do medo e ansiedade das gestantes diante das dúvidas relacionadas à maternidade, além de se tornarem um ambiente de suporte íntegro.

Ocorreram sete grupos de diálogo, que tinham frequência quinzenal. Durante os encontros, foi nutrido um ambiente de aprendizado e troca de informações, no qual as participantes mostraram-se receptivas, interessadas em discutir sobre os assuntos abordados e dispostas a compartilhar suas vivências.

Figura 1. Estudante da Liga Acadêmica de Obstetrícia durante roda de conversa com gestantes.



Fonte: arquivo pessoal. Imagem autorizada.

Dentre os temas abordados, foram incluídas a importância do pré-natal, fisiologia do trabalho de parto, mudanças fisiológicas corporais, violência e direitos da gestante, dor no parto, métodos não farmacológicos para alívio da dor e saúde mental da gestante.

Durante os debates, surgiam frequentemente dúvidas sobre o processo gravídico, como as modificações fisiológicas na gestação ou métodos para amenizar os sintomas que fossem

apresentados. Todavia, como as informações eram transmitidas de forma clara e simplificada, as gestantes conseguiam sanar suas dúvidas e compreender com êxito a temática exposta.

Vale ressaltar, ainda assim, que os métodos utilizados para o conforto da mulher durante o processo de promoção da humanização no trabalho de parto não requerem utilização de equipamentos sofisticados, e que a maioria, inclusive, é de alta acessibilidade e reconhecida por diversos estudos, diretrizes e organizações que asseguram sua segurança e eficácia, principalmente no que se refere ao alívio de dores^{4, 5, 8}.

Em algumas temáticas, como violência e direitos da gestante, foi observado desconhecimento delas acerca de seus direitos, conforme a legislação. Desse modo, tal situação reforça a necessidade desses grupos de diálogo e sua importância, tendo em vista que são momentos importantes de transmissão de conhecimento, promoção de saúde, autonomia e garantia dos direitos delas.

Ademais, no mês de agosto, ocorreu um encontro em prol da campanha mundial denominada “Agosto Dourado”, cujo intuito foi incentivar, demonstrar os benefícios e ressaltar a importância nutricional do aleitamento materno para as gestantes e seus respectivos familiares. Neste momento, foi destacada a recomendação exclusiva do aleitamento até os seis meses e complementar até os dois anos de idade, com o objetivo de contribuir para o desenvolvimento gastrointestinal do recém-nascido.

Nesse contexto, o leite materno possui todos os nutrientes necessários que contribuirão para o crescimento e desenvolvimento adequados do bebê^{9,10}. Posto isso, compreende-se a importância desse encontro, tendo em vista que o incentivo à amamentação contribui positivamente para redução e prevenção da mortalidade infantil, desenvolvimento de alergias, complicações e infecções no recém-nascido, além de auxiliar para um adequado desenvolvimento neuropsicomotor infantil. Outrossim, os benefícios se estendem também às puérperas, contribuindo na prevenção de sangramentos pós-parto e fortalecimento do vínculo afetivo entre mãe-bebê¹¹.

Estes instituem uma importante estratégia e ferramenta terapêutica com gestantes na atenção primária, proporcionando um ambiente de troca de experiências, promovendo educação em saúde, suporte emocional e construção de redes de apoio⁵.

CONCLUSÃO

A educação em saúde é uma atividade de baixo custo e de alta efetividade, que, por meio da equipe multidisciplinar, constitui uma importante estratégia e ferramenta terapêutica para as gestantes, promovendo educação, suporte emocional e a construção de redes de apoio na atenção primária. Portanto, é importante salientar que essa prática colaborativa deve ser incorporada ao cotidiano de trabalho na área de saúde, devido aos seus múltiplos benefícios. Portanto, surge nesses ambientes a necessidade de mais profissionais com olhar acolhedor

e humanizado, facilitando a escuta das gestantes sobre seus medos e anseios. Além disso, a presença de acadêmicos de cursos de saúde impulsiona o acesso ao conhecimento, ao passo que agrega positivamente na formação dos futuros profissionais de saúde. Perante o exposto, mostra-se nítida a importância das rodas de conversa no processo de educação em saúde no período gravídico-puerperal dos familiares atendidos. Os resultados, após a realização de cada temática apresentada, foram positivos, evidenciando a disseminação de conhecimento e o auxílio na prevenção e promoção de saúde das gestantes e puérperas no ciclo gravídico-puerperal. Dessa forma, os objetivos deste estudo foram contemplados em sua totalidade.

CONFLITO DE INTERESSE

Os autores declaram não ter conflitos de interesse.

FONTE DE FINANCIAMENTO

Não houve financiamento para este estudo.

CONTRIBUIÇÃO DOS AUTORES

ASS: elaboração de ideias; formulação ou evolução de metas e objetivos de pesquisa abrangentes. Conduzindo um processo de pesquisa e investigação, especificamente realizando os experimentos ou coleta de dados/evidências. Desenvolvimento de metodologia; **ACCAS:** elaboração de ideias; formulação ou evolução de metas e objetivos de pesquisa abrangentes. Conduzindo um processo de pesquisa e investigação, especificamente realizando os experimentos ou coleta de dados/evidências. Responsabilidade de gestão e coordenação pelo planejamento e execução da atividade de pesquisa; **EBC:** conceitualização; curadoria de dados; escrita do esboço original e também da revisão e edição, especificamente da introdução; participou da administração do projeto; **JMAC:** levantamento de ideias, formulação ou evolução de objetivos e metas abrangentes de pesquisa, da coleta de dados/evidência, preparação, criação e/ou apresentação do trabalho publicado, especificamente visualização/apresentação de dados; **LQM:** composição de ideias; formulação e desenvolvimento geral de metas e objetivos; preparação e criação do trabalho publicado, especificamente da introdução; conduzir um processo de pesquisa e investigação, especificamente realizando coleta de dados; **MAF:** levantamento de ideias, formulação ou evolução de objetivos e metas abrangentes de pesquisa, da coleta de dados/evidência, preparação, criação e/ou apresentação do trabalho publicado, especificamente visualização/apresentação de dados. **MFOR:** processo de pesquisa e investigação, especificamente realizando os experimentos ou coleta de dados/evidências. Desenvolvimento de metodologia.

REFERÊNCIAS

1. Lima AM, Grisi PA, Santos DS, Nascimento EH, Silva MG, Mendes RB, *et al.* Roda de rela-

- to de parto sob olhar acadêmico: relato de experiência sobre projeto de pesquisa e extensão. *Enfermagem: Inovação, Tecnologia e Educação em Saúde*. 2020;p. 513-533. DOI: <https://doi.org/10.37885/200901551>
2. Benincasa M, Romagnolo AN, Januário BS, Heleno MG. O pré-natal psicológico como um modelo de assistência durante a gestação. *Rev. SBPH [Internet]*. 2019 Jun [acessado em 06 nov. 2023];22(1):238-257. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-08582019000100013&lng=pt
 3. World Health Organization. WHO recommendations on maternal and newborn care for a positive postnatal experience [Internet]. Geneva: WHO; 2022 [acessado em 06 nov. 2023]. 242 p. Disponível em: <https://iris.who.int/bitstream/handle/10665/352658/9789240045989-eng.pdf?sequence=1>
 4. Lins AN, Feitosa JK, Ribeiro DU, Lima AC, Siqueira MR, Vasconcelos CS. Impactos de uma roda de conversa entre gestantes e acadêmicos de medicina. *Research, Society and Development*. 2023;vol.12,no.3:e24312340704. DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v12i3.40704>
 5. Rocha TD, Gomes YS. Roda de Conversa com Gestantes como Estratégia de Educação em Saúde: Relato de Experiência [Internet]. Amazonas: Instituto de Saúde e Biotecnologia, Universidade Federal do Amazonas. 2022 [acessado em 06 nov. 2023]. 17 p. Disponível em: https://www.riu.ufam.edu.br/bitstream/prefix/6204/5/TCC_ThayzaRocha_YasminGomes.pdf
 6. Silva ME, Jurado SR, Feitosa LG, Marta IE, Zuque FT, Valadão FB. Rodas de conversa com gestantes como estratégias para promoção à saúde no período pré-natal. *Nursing (Ed. bras., Impr.)*. 2020;23(263):3760-3765. DOI: <https://doi.org/10.36489/nursing.2020v23i263p3760-3765>
 7. Arakawa-Belaunde A, Jesus C, Pereira E, Rosseto I, Spinelli JI, Weschenfelder J, Machado L. Relato de experiência multiprofissional com grupo de gestantes de alto-risco. *Distúrb Comun*. 2022;34(3):e53953. DOI: <https://doi.org/10.23925/2176-2724.2022v34i3e53953>
 8. Santos CB, Marçal RG, Voltarelli A, Silva RP, Sakman R. Métodos não farmacológicos de alívio da dor utilizados durante o trabalho de parto normal. *Glob Acad Nurs*. 2020;1(1):e2. DOI: <https://doi.org/10.5935/2675-5602.20200002>
 9. World Health Organization. WHO Guideline for complementary feeding of infants and young children 6–23 months of age [Internet]. Geneva: WHO; 13 Oct 2023 [acessado em 10 nov. 2023]. 96 p. Disponível em: https://reliefweb.int/report/world/who-guideline-complementary-feeding-infants-and-young-children-6-23-months-age?gad_source=1&gclid=Cj0KCQjwy4KqBhD0ARIsAEbC-t6iXOcbyLW76capicaYmlWNUDAEt5Lnm9vgvCrI6BCMg5ND98vjbBDYaAoh2EALw_wcB
 10. Venancio SI, Toma TS. Promoção, proteção e apoio ao aleitamento materno: evidências científicas e experiências de implementação [Internet]. São Paulo: Instituto de Saúde, 2019 [acessado em 10 nov. 2023]. 272 p. ilus. (Temas em saúde coletiva, 26). Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1025372>

11. Sousa HK, Macedo LF, Damasceno SS, Gonçalves GA, Melo NP, Alencar CG. Práticas de promoção do aleitamento materno no contexto hospitalar brasileiro: Revisão integrativa. *Enfermería (Montevideo)*. 2022;11(2):e2831. DOI: <https://doi.org/10.22235/ech.v11i2.2831>